

Metodologias de ensino que contemplem as diferenças da sala de aula.

Ana Cristina Possapp Cesa¹

O título deste painel sugere diferentes reflexões, dentre elas propõe retomar a questão posta nos debates da educação em geral e da educação matemática em particular, qual seja: que toda ação pedagógica é uma ação política. Freire (1989).

Com isso, pode-se pensar que subjacente a uma prática pedagógica de matemática está inserida uma visão de mundo, ou seja, o professor ao adotar uma metodologia de ensino opta, conscientemente ou não, por um projeto político.

Nesse sentido, diferentes metodologias encontraram campo em diferentes momentos históricos, logicamente se adaptaram ao contexto de diferentes propostas de políticas públicas para a educação. Sobre isso, Fiorentini (1995) aponta que o modo de ensinar sofre influência também dos valores e das finalidades que o professor atribui ao ensino da matemática e da visão que tem de mundo, de sociedade e de homem.

Vale lembrar que o período após a década 1980, foi fértil em alternativas pedagógicas para a educação com um todo, bem como para a educação matemática. O período de abertura política deu espaço para críticas a uma metodologia dita tradicional, que privilegiava a aprendizagem passiva e consistia na memorização e reprodução precisa dos procedimentos ditados pelo professor. Este novo período histórico possibilitou o surgimento de alternativas pedagógicas que fizeram frente a um modelo superado de prática pedagógica matemática.

Dentre essas alternativas, merecem destaque as metodologias de: história da matemática, etnomatemática, metodologia de projetos e modelagem matemática. Estas práticas se situam no que Fiorentini (1995) classifica como tendências histórico-crítica e sócioetnocultural.

Em nossa ação docente, como professora de prática de ensino de matemática e de ensino médio, temos encontrado na modelagem matemática e na pedagogia de projetos, uma possibilidade de se trabalhar essa disciplina numa perspectiva que forme para a cidadania e desta forma ajude a repensar a educação numa lógica inclusiva.

Finalmente, quando vislumbramos uma metodologia de ensino da matemática que venha a atender as diferenças, estaremos integrando um projeto político que ofereça condições de propor uma formação emancipatória.

Referências Bibliográficas:

- FIorentini, Dario. Alguns modos de ver e conhecer o ensino de matemática no Brasil.
In: **Revista Zetetiké**. Cempem- Campinas-nov.1995
FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. 15ª edição. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1989.

¹ Mestre em Educação pela UNICAMP – SP, diretora do CETEC (Centro Tecnológico Universidade de Caxias do Sul) e professora do Departamento de Matemática e Estatística da UCS - RS.